

AVALIAÇÃO DA COBERTURA DE REGISTROS DE DADOS DE CONSUMO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL NO SISVAN ANTES E APÓS CAPACITAÇÃO REALIZADA NA REDE BÁSICA DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO CENTRO-OESTE.

Josiani Pereira da Silva^{1*}, Naiara Ferraz Moreira¹, Rita de Cassia Bertolo Martins¹

1. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

* Autor para contato: josianip35@gmail.com

Estudos têm mostrado baixa cobertura do Sistema de Vigilância Alimentar Nutricional (SISVAN) em todo o território nacional. Entre os fatores relacionados à esta baixa cobertura encontra-se a falta de capacitação das equipes de saúde para a efetivação do monitoramento contínuo. Este estudo teve como objetivo, avaliar a cobertura de registros do estado nutricional e de consumo alimentar nas diferentes fases do curso da vida antes e após a capacitação para o monitoramento alimentar e nutricional em um município do Centro-Oeste. Trata-se de estudo descritivo com dados secundários, obtidos por meio de relatórios públicos consolidados disponíveis no sítio eletrônico do SISVAN, realizado de julho/2018 a setembro/2019, referentes ao período de três meses anterior e posterior às capacitações realizadas em Unidades Básicas de Saúde, para o monitoramento do consumo alimentar (como coletar e registrar os marcadores alimentares saudáveis e não saudáveis e os comportamentos de risco) e em antropometria (peso, estatura/comprimento e circunferência da cintura) de acordo com cada fase do curso da vida, realizadas com os profissionais (n= 593) de toda a rede de Atenção Primária a Saúde (APS) de um Município do Centro-Oeste. Após as capacitações, foi verificado o número de registros efetuados pelos profissionais que atuam na APS, diretamente no sistema de informação do Sistema Único de Saúde (e-SUS); todos os registros de antropometria e de marcadores do consumo alimentar do e-SUS, identificados com cartão nacional de saúde migram para a base de dados do SISVAN. Assim, por meio de relatórios públicos consolidados do SISVAN, pode-se identificar os registros de marcadores alimentares e de estado nutricional, a cada mês, e com a informação da população total de cada fase de vida (crianças de 0 a 4 anos,

crianças de 5 a 9 anos, adolescentes, adultos, gestantes e idosos) foi calculada a cobertura percentual para cada indicador. Verificou-se que a cobertura dos registros de consumo alimentar, tanto referente aos marcadores saudáveis como não saudáveis foi muito baixa em todas as fases de vida, variou de 0,05%, para adolescentes em dezembro/2018, logo após à capacitação, a 1,15% para crianças de 0 a 4 anos, em setembro/2018, período anterior à capacitação. Com relação à cobertura do estado nutricional, os resultados observados também foram baixos para todas as fases do curso da vida, em ambos os períodos analisados, oscilou de 0,09% em adolescentes, em março/2019, a 9,11% entre idosos, em janeiro/2019, ambas as coberturas observadas em período anterior à capacitação. Não houve aumento nos registros após a capacitação. Embora os resultados de cobertura sejam baixos em outras pesquisas nacionais, os percentuais observados no município deste estudo, encontram-se muito aquém. Pode-se concluir que as coberturas foram baixas em todas as fases do curso da vida, mesmo após as capacitações para a vigilância alimentar e nutricional. Os resultados sugerem que a capacitação para a efetivação da VAN deve fazer parte do planejamento e processo de educação permanente em saúde das equipes, pois a avaliação de uma única intervenção não mostrou resultados satisfatórios.

Palavras-chave: Consumo Alimentar, Estado Nutricional, Vigilância Nutricional, Monitoramento de Registros, Sistemas de Informação em Saúde.

Agradecimentos: O presente trabalho faz parte de um estudo maior intitulado Vigilância Alimentar e Nutricional de um município do Centro Oeste financiado pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect).